

# USP

# INTEGRAção

Revista da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Edição 01 | Junho/2019

## A saga de um órgão de tubos

▶ p.10

**Entrevista**

**Entrevistamos a pró-reitora**

Conheça os planos da USP para expandir a interação com a sociedade

▶ p.18

**Experiências**

**O que é Educomunicação?**

Veja como projetos desse novo campo vêm promovendo impactos sociais

▶ p.28

**Perfil**

**Por dentro da Orquestra**

Como é produzido um concerto?



# Editorial

A nova revista da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), **USP INTEGRAção**, tem como principal propósito ser um meio de difusão das ações de cultura e extensão da Universidade de São Paulo (USP) na sociedade.

A USP é pródiga nesse tipo de atividade, não somente pela infraestrutura diferenciada que disponibiliza e pelos investimentos nelas aplicados, mas principalmente pela expertise e qualificação de seus docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação.

Democratizar para toda a comunidade as experiências concretas realizadas por docentes e demais envolvidos, assim como os avanços alcançados com os projetos implantados na área cultural e de extensão será uma forma de a Universidade prestar contas à sociedade dos investimentos que vêm recebendo como universidade pública e gratuita.

Este periódico trimestral da PRCEU visa também incrementar o diálogo com os diferentes atores da USP e fora dela. Com isso espera-se abrir um espaço institucional e democrático como agente catalisador que valorize e ajude a incrementar experiências e ações de cultura e extensão consolidadas e a fomentar a criação de ações inovadoras, sempre com foco na integração com a sociedade.

O projeto editorial da revista **USP INTEGRAção** é fruto de um trabalho de equipe que foi sendo amadurecido por meio de consultas e diálogos, resultando em um produto com identidade específica de difusão das inúmeras atividades de extensão e cultura de toda a Universidade. Distribuído em seções como **Reportagem de Capa**, **Entrevista**, **Reportagem**, **Experiências**, **Ensaio fotográfico**, **Perfil** e **O que é...**, pretende-se preencher uma lacuna com uma publicação diferenciada das tão bem conhecidas revistas científicas. Valendo-se de uma linguagem jornalística e com características próprias, procura-se cobrir as mais diversas atividades que vêm sendo realizadas frequentemente na universidade e que muitas vezes estão dispersas e são pouco conhecidas do público.

Esperamos que este periódico contribua para o incentivo e a democratização das ações sociais, culturais e de interesse da sociedade e que seja um meio de interlocução da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da nossa universidade com os vários atores envolvidos nas suas atividades-fim.

**Margarida Maria Krohling Kunsch**  
*Diretora editorial*

## USP INTEGRAção

### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

### Vice-reitor

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

### Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

### Pró-reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

### Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto

### Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Maria Aparecida de  
Andrade Moreira Machado

### PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

#### Pró-reitora

Profa. Dra. Maria Aparecida de  
Andrade Moreira Machado

#### Pró-reitora adjunta

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling  
Kunsch

#### Assessores técnicos de gabinete

Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin  
Lamônica

Prof. Dr. Igor Studart Medeiros

#### Assistentes técnicos do gabinete

Cecílio de Souza

Flávia Vince

#### Chefe da divisão de Comunicação Institucional

Michel Sitnik

#### Chefe da divisão de Ação Cultural

Margarete Ramos

#### Chefe da divisão Acadêmica

Marina Santos de Carvalho

#### Chefe da divisão Administrativa e Financeira

Valdir Previde

### USP INTEGRAção

#### Diretora Editorial

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling  
Kunsch

#### Editor

Michel Sitnik

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Adriano Tech

Prof. Dr. Carlos Vicente Serrano Junior

Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho

Prof. Dr. Marcelo Bönecker

Profa. Dra. Maria Olimpia Rezende

Prof. Dr. Plínio Martins Filho

#### Jornalismo

Elcio Silva

Fabio Rubira

Sandra Lima

#### Projeto Gráfico e Edição Eletrônica

Camila Previato Guimarães

Cecília Christine Handaya - apoio

#### Fotos de capa e contracapa

Marcos Santos/Imagens USP

# Sumário

## 4

### A trajetória de um instrumento singular que toca o público

Inaugurado em 2019, o órgão tem uma história que vem de muito antes

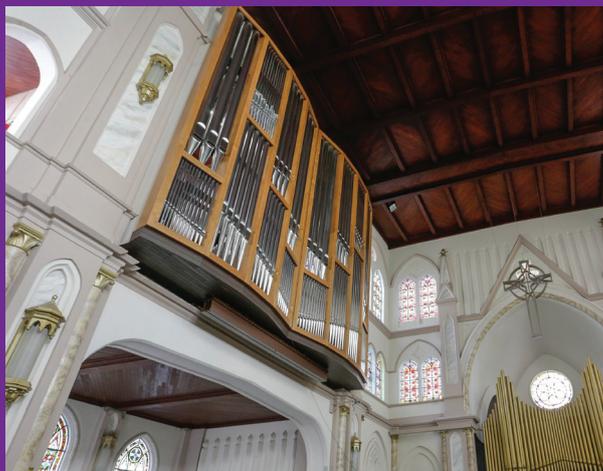


Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Foto: Marcos Santos/USP Imagens



## 10

### Entrevista

Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária fala sobre as ações da USP para a comunidade

## 16

### Reportagem

Retalhos que costuram o tecido social



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

# 18

## Experiências

Projetos articulados abrem espaços para políticas públicas em Educomunicação



Foto: Mariana Chama

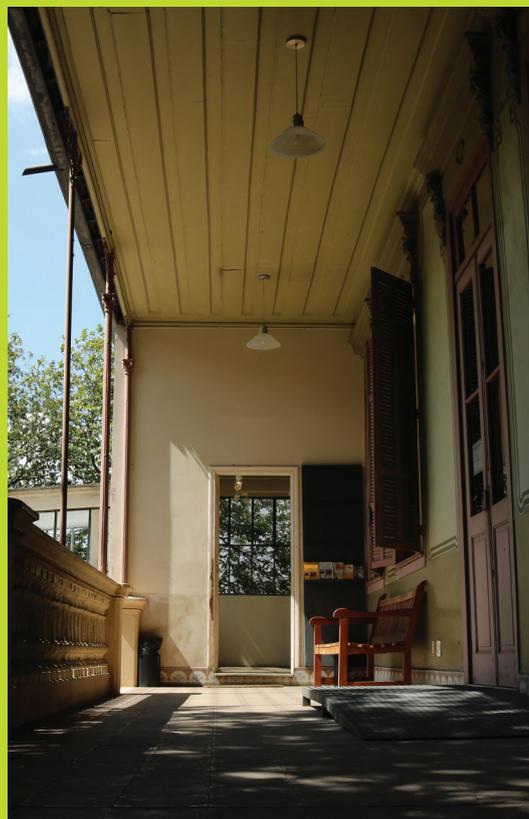


Foto: Michel Sitnik

# 22

## Ensaio Fotográfico

Centro de Preservação Cultural –  
Casa de Dona Yayá

# 28

## Perfil

Orquestra Sinfônica da USP



Foto: Marcos Santos/USP Imagens



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

# 39

## O que é...

Spalla

# A trajetória de um instrumento singular que toca o público

*Órgão de tubos da USP soa e encanta em concertos e serviços religiosos gratuitos na Catedral Evangélica de São Paulo*

**Texto: Fabio Rubira**

Primavera de 2013 na Europa. A equipe da manufatura hispano-germânica Gerhard Grenzing recebia da reitoria da Universidade de São Paulo a encomenda de um imponente órgão de tubos. Aquisição acolhida com entusiasmo pelos 18 funcionários sediados em El Papiol, nas cercanias de Barcelona. Tratava-se do primeiro projeto para a América do Sul dessa conceituada oficina especializada na construção e restauração de órgãos ibéricos.

Ao custo, à época, de 4,5 milhões de reais (acrescidos depois de despesas como frete, seguro, alfândega e correções de câmbio), o instrumento ancestral teria como destino o

Centro de Convenções da USP, um colosso de 36 mil metros quadrados, três auditórios e vagas para 700 veículos, cujas obras estão atualmente paralisadas no câmpus Butantã da USP.

Porém, apenas dois anos e meio após a aquisição, e já sob os impactos de uma severa restrição orçamentária, o Conselho Universitário aprovaria uma relevante mudança nos planos originais: a instalação do instrumento na Catedral Metropolitana de São Paulo, na praça da Sé. O objetivo seria evitar que seus cerca de 3.400 tubos de metal, 175 tubos de madeira e 11 foles, entre outros apetrechos, perdessem a garantia de fábrica e sofressem um processo de deterioração diante da perspectiva de um

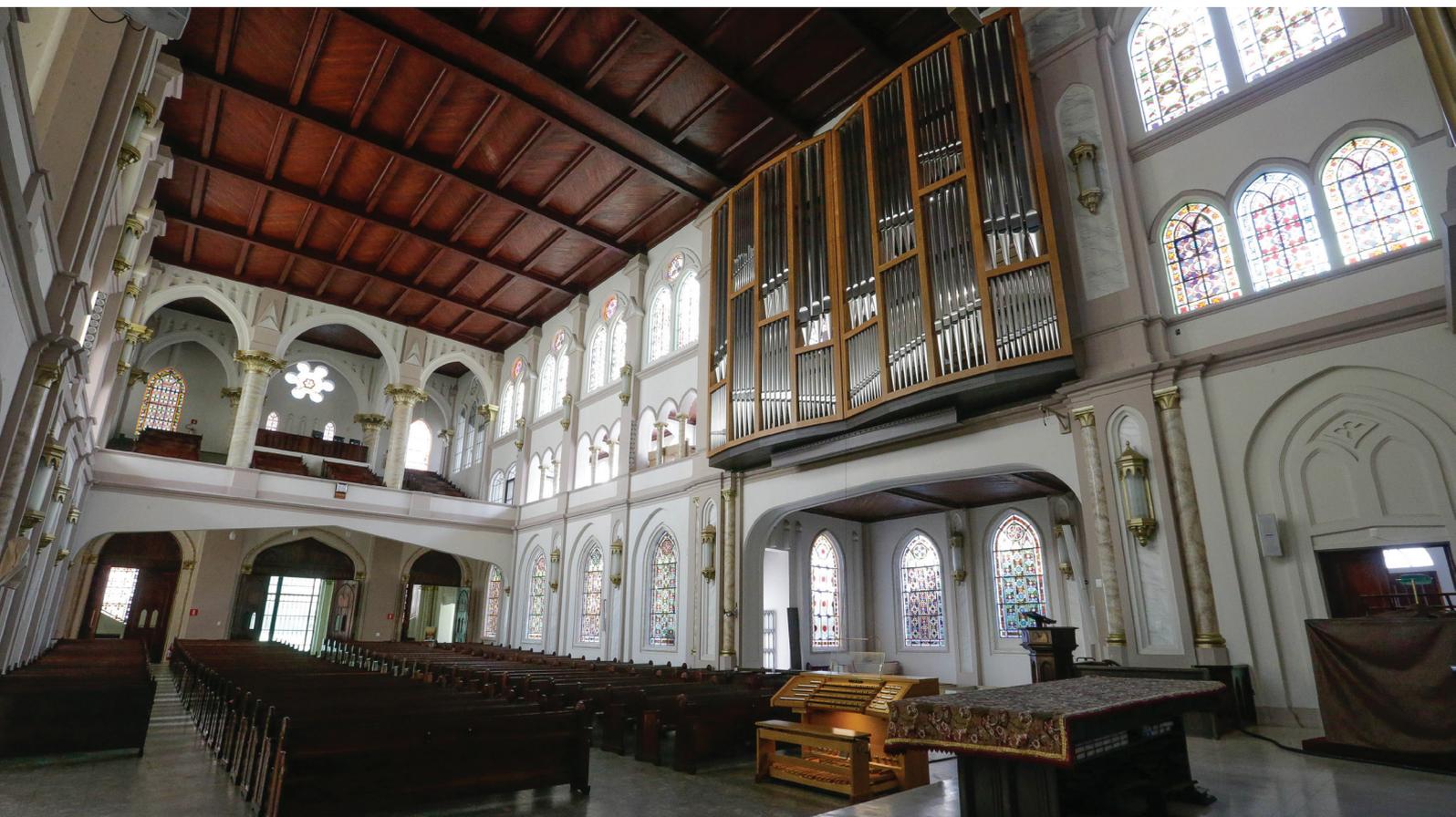


Foto: Marcos Santos/Imagens USP



Foto: Marcos Santos/Imagens USP

armazenamento indefinido.

“Trabalhamos muito para que o órgão fosse para a Sé”, recorda o professor José Luís de Aquino, do departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA), que afirma jamais ter sido consultado sobre a aquisição do bem.

No entanto, quis o destino (ou, para muitos, providência divina) que a Mitra Arquidiocesana da Igreja Católica abrisse mão do projeto, após um trâmite de cerca de dois anos, alegando “questões de ordem técnica”.

“Presbiterianos acreditam muito em predestinação”, afirma com resignação o professor Aquino. Pois foi justamente a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, mais conhecida como Catedral Evangélica, o novo local escolhido, e depois ratificado pelos conselheiros da USP, para a instalação do pomposo instrumento clássico.

“Esse órgão não ficaria tão bom na Catedral da Sé, com toda a certeza”, assevera o organista e único especialista do gênero na USP. “Não teria o mesmo resultado sonoro comparado com a Catedral Evangélica, que tem dimensões menores e um teto de madeira, com absorção natural do som, permitindo uma acústica muito favorável para a música. Não há nem mais e nem menos reverberação”, explica Aquino. “Características, inclusive, ratificadas

pelo próprio Grenzing.”

A necessidade de retomar da etapa zero os estudos para a instalação do instrumento, em parceria com a Fundação Mary Harriet Speers – que, felizmente para a USP, absorveu os custos financeiros para tal –, fizeram os meses se sucederem novamente. “Houve aquele período lá atrás que nós, entre aspas, perdemos. Poderíamos ter inaugurado antes”, lamenta o professor da ECA.

“O órgão não ficou encaixotado!”, exaspera-se Claudia Toni, assessora da reitoria incumbida do caso, quando indagada sobre esse fato. “Ele foi comprado para um lugar que sequer estava pronto”, enfatiza, destacando que pouco tempo depois do desembarque no porto de Santos foram iniciados os estudos para uma destinação adequada. “Só que, instalar um órgão que pesa 19 toneladas, e que ninguém nunca imaginou que fosse ter que enfrentar essa situação, leva tempo. Não é uma coisa ‘simplicinha””, complementa. “Houve um gesto exótico de comprá-lo, que não é meu direito julgar. Mas, na hora que ele chegou, começamos a nos preocupar com a solução.”

### **Sons marcantes e peculiares**

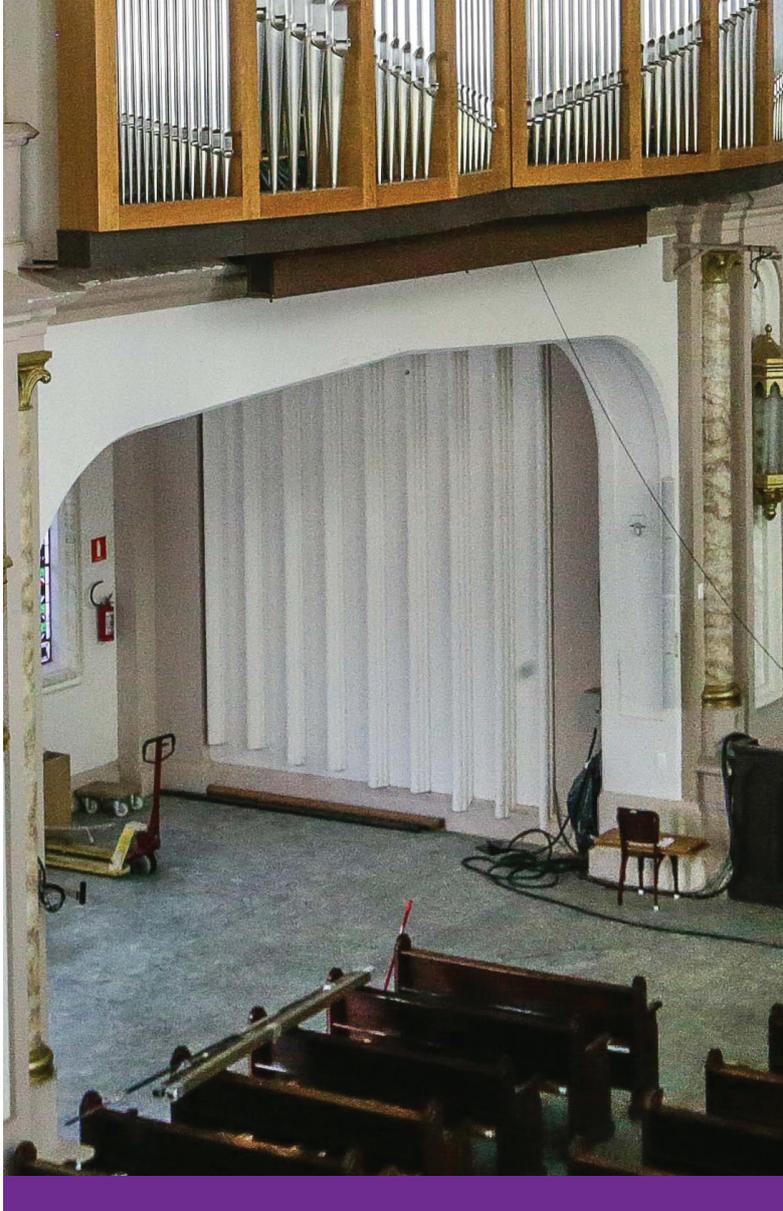
Os meticulosos trabalhos de montagem, instalação e afinação do órgão na Catedral Evangélica foram confiados pelo fabricante Grenzing a dois profissionais da centenária

empresa holandesa Flentrop Orgelbouw. “Foi um longo processo que consistiu em manipular cada um dos 3.400 tubos, um a um, para fazê-los soar corretamente”, explicou o organista Dick Koomans. “Eles tiveram que ser harmonizados individualmente para resultar em uma boa combinação, como num coral.”

Sucesso atestado por um dos mais renomados especialistas do País. “Esses profissionais foram excepcionalmente bons”, elogia José Luís de Aquino. “O que possibilitou que nosso órgão tenha essa sonoridade suave, doce, valorizando cada timbre. Isso é uma coisa rara. Precisa de muito conhecimento e de muita qualidade artística.”

Harmonia considerada substancial. “A maioria dos organistas conhece o som do órgão sempre muito brilhante: quando põem todos os registros, eles saem agudos, fortes. E este não! Podemos ter todos os registros, é forte. Mas, ao mesmo tempo, é agradável. Você consegue passar horas ouvindo o som dele, muito forte, e não cansa. Porque é redondo. Tem um timbre muito suave, muito agradável.”

Outro diferencial apontado pelo professor da ECA é a posição da consola – a mesa de comando diante da qual o organista trabalha, sentado em um banco de carvalho. Composta por quatro teclados manuais, de 58 notas cada, e uma pedaleira com 32 notas, ela fica “visível, diante do público”, orgulha-se Aquino. “Em geral nesses grandes instrumentos, na Europa,



nos Estados Unidos ou mesmo no Brasil, o organista toca escondido. O público apenas ouve o concerto. E no nosso órgão as pessoas têm o atrativo de ouvir e ver. Visualizar a

***“Posso garantir, como profissional da área com 40 anos de experiência, que as pessoas vão sair de lá com outra ideia e com vontade de ouvir mais. Porque é muito bonito. É um som que toca profundamente. Há uma vibração, que é o resultado físico do próprio órgão soprando as flautas. E a acústica é perfeita.”***

**Organista José Luís de Aquino. Professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP**



Foto: Marcos Santos/Imagens USP

execução, as mudanças de teclados manuais, os acionamentos dos registros, os pés tocando ao mesmo tempo. O impacto é muito grande! Porque tocar com os dois pés e as duas mãos não é nada tão fácil assim.”

A estética do órgão também impressiona, de imediato, com sua fachada reluzente formada por um conjunto harmônico de tubos prateados e as chamadas trombetas de batalha (a maior parte dos três milhares de dutos sonoros fica na parte de trás do instrumento). Tudo acolhido perfeitamente em uma galeria suspensa à esquerda da nave da Catedral, como que sob medida, no que os responsáveis consideraram outra notável coincidência (ou, novamente, “predestinação”).

“O órgão de tubos é um instrumento alinhado à nossa tradição litúrgica e protestante. Tanto que, em 1986 recebemos um órgão Austin, fabricado em 1911, como doação da Igreja Presbiteriana de Greenville, nos Estados Unidos”, conta o reverendo Valdinei Ferreira. A este instrumento

centenário do templo, com seus 1.700 tubos, uniu-se finalmente o órgão Grenzing, abrindo possibilidades antes inéditas no Brasil para concertos simultâneos com dois organistas.

### **Propósitos acadêmicos**

Além de cumprir com sua missão de formar especialistas, o instrumento da USP “vem servindo como um veículo importantíssimo para a extensão universitária”, ressalta Aquino. Os concertos de inauguração, nos dias 22 e 23 de março, reuniram um público ávido de 1.300 convidados.

“Fizemos vários concertos de um nível artístico muito bom, com repertório bastante variado. E a igreja tem estado totalmente lotada. Então, as pessoas estão tendo acesso às possibilidades múltiplas que o órgão pode oferecer. Não só como instrumento solista, mas também com outros instrumentos, com música de câmara, acompanhado de coros, tocando com orquestras, solando na orquestra, integrando-se à orquestra”, detalha o professor. “Nossa



programação contemplou justamente isso: a formação de uma plateia que saberá que o órgão não é apenas um instrumento ligado a uma igreja ou que toca só no serviço religioso. Mas que destina-se a um repertório de sete séculos de música original, no mínimo.”

Filha do compositor e regente George Olivier Toni (1926-2017), Claudia Toni é taxativa quanto ao futuro do órgão da USP: “Que ele seja usado, usado, usado, usado, usado, usado. Um instrumento é para ser u-sa-do. Ele só serve para ser tocado. Só existe enquanto é tocado”.

Para tanto, a especialista em políticas públicas culturais defende uma programação intensa, aberta e gratuita. “O único jeito que a Universidade tem de se desculpar dessa estranha trajetória é usar esse instrumento o mais que ela puder; compartilhar com a comunidade o mais que puder; fazê-lo acessível para alunos, mas também

***“Aquilo tudo, com aquele conjunto de timbres soando simultaneamente, faz as pessoas saírem tocadas. Há um benefício de sair melhor do que quando chegou. É quase uma terapia. Não há como não gostar e não querer voltar outras vezes.”***

**Organista José Luís de Aquino. Professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP**



Foto: Marcos Santos/Imagens USP

para outros músicos de fora da USP.”

“Porque é um instrumento deslumbrante. Que ele soe sempre em concertos, nos cultos, no horário do almoço, nos horários em que a pessoa passe na rua e possa entrar para ouvir”, exalta.

“É um legado único”, chancela Aquino. “Conseguimos oferecer para a população, para nossos alunos e para as futuras gerações de organistas e músicos um instrumento com a mais alta tecnologia e o mais alto refinamento sonoro.”

Com o encerramento da ampla programação do Festival de Inauguração do Órgão Grenzing – promovido pela USP, Catedral Evangélica e Fundação Mary H. Speers ao longo dos meses de abril, maio e junho –, concertos diversos estão previstos para o segundo semestre.

*A Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo (mais conhecida como Catedral Evangélica) está localizada na rua Nestor Pestana, 136/152, Consolação, região central da capital. A capacidade é de 650 pessoas. Informações sobre a programação religiosa e concertos com o Órgão de Tubos Grenzing da USP em [www.catedralonline.com.br](http://www.catedralonline.com.br) e [facebook.com/catedralevangelicasp](https://facebook.com/catedralevangelicasp). Transmissões ao vivo são realizadas em [youtube.com/catedralevangelicadesp](https://youtube.com/catedralevangelicadesp)*

## Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP



Foto: Marcos Santos/Jornal da USP

### **Quando começou sua relação com a USP e o que ela representa na sua vida?**

Essa história teve início aos meus 17 anos de idade, em 28 de fevereiro de 1978, quando iniciei o curso de odontologia na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da USP. Naquela época a FOB já era destaque na área, no Brasil e no mundo, e tinha um currículo inovador. Isso me motivou a ficar no interior, longe do convívio diário com minha família.

Participei intensamente de todas as atividades acadêmicas e políticas na época da graduação, estive na diretoria do Diretório Acadêmico XVII de Maio e fui representante discente em vários colegiados locais. Logo após minha formatura, em 1981, eu já sabia a especialidade que queria seguir, a odontopediatria, quando surgiu a oportunidade de fazer essa residência no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da USP, também conhecido como Centrinho. Lá aprendi muito do que sei hoje nesta especialidade. Foi minha base e sou grata a todos meus preceptores e orientadores por isto.

Em julho de 1984, com a residência concluída, estava pronta para retornar para São Paulo, onde minha família morava, quando surgiu a oportunidade de ser contratada como odontopediatra pelo HRAC. Vislumbrei aí mais uma chance de crescimento profissional, pois condicionei meu aceite ao convite

à possibilidade de fazer o mestrado e o doutorado. O superintendente do HRAC na época, Dr. José Alberto de Souza Freitas, concordou e assim aconteceu.

Em 1990, quando eu cursava o doutorado, surgiu a oportunidade de prestar o concurso para docente da FOB, na disciplina de odontopediatria. Passei e em 10 de julho daquele ano fui contratada. Em 1993 me tornei Professora Associada e em 2009 Professora Titular.

Além das minhas atividades de ensino e pesquisa, na administração atuei como chefe de departamento, vice-presidente e presidente da Comissão de Pós-Graduação, vice-diretora e diretora da FOB, superintendente do HRAC e agora como pró-reitora de cultura e extensão universitária da USP.

Tenho muita gratidão à USP. São 41 anos e sigo motivada para cumprir meus compromissos como docente, pesquisadora e gestora.

### **Como foi o convite para assumir a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP? Foi uma surpresa ser chamada para uma função nessa área?**

Para mim foi uma grande surpresa sim!

E confesso que, num primeiro momento, parei para pensar se conseguiria dar alguma contribuição se assumisse esta posição. Mas, com a indicação da professora Margarida Kunsch, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP como pró-reitora adjunta, fiquei mais tranquila em aceitar o desafio, porque sabia que juntas poderíamos contribuir positivamente para a extensão e a cultura na USP.

**Quais suas expectativas, naquele momento, para este trabalho?**

Inicialmente queria entender melhor quão ampla eram as atividades a serem geridas na PRCEU, conhecer e ouvir as pessoas que iriam nos ajudar na gestão e então montar um planejamento estratégico junto com a professora Margarida e todos os colaboradores docentes e técnico-administrativos, que eu costumo chamar de “time PRCEU”.

**“Assim como em outras áreas, nas artes e na cultura, a USP se destaca contribuindo, e muito, nas diferentes formas de manifestações culturais.”**

**E agora, após um ano, o que mudou na sua percepção? O que a sra. descobriu?**

Felizmente, minhas expectativas quanto ao que esperar do “time PRCEU” foram superadas positivamente! Posso dizer que temos conosco docentes e servidores técnico-administrativos trabalhando muito para que nosso planejamento saia do papel e seja implementado na USP. Isto faz a diferença na gestão, pois graças a estas pessoas maravilhosas e dedicadas, posso dizer que estamos “fazendo acontecer” nas áreas de cultura e de extensão. Isto nos dá muita tranquilidade e segurança mesmo quando nos

deparamos com desafios maiores.

Outro ponto a ser ressaltado é o respaldo fundamental que temos do nosso reitor, professor Vahan Agopyan, e do vice-reitor, professor Antonio Carlos Hernandez. A atuação da professora Margarida Kunsch também tem me ajudado muito, pois trabalhamos integradas e isto é um grande diferencial para alcançarmos nossos objetivos. Posso dizer que a nossa parceria deu muito certo.

**Qual o papel que a Universidade deve ter na cultura?**

A Universidade já tem a vantagem de ser, ela própria, um grande celeiro de produção cultural, até em função de suas atividades acadêmicas nessa área. Assim como em outras áreas, nas artes e na cultura, a USP se destaca contribuindo, e muito, nas diferentes formas de manifestações culturais. Não são poucos os nomes de destaque no cenário nacional ou mesmo de fora que passaram pela USP.

Mas cultura é muito mais do que a produção cultural propriamente dita. Por meio dela, por exemplo, é possível fazermos o acolhimento psicológico e emocional dos nossos estudantes, um ponto de grande preocupação de dirigentes de universidades do mundo todo.

Sabemos que para serem mais efetivas, as ações culturais devem também ter a maior abrangência física possível. Por isso hoje na PRCEU estamos nos empenhando para levar atuações de órgãos como Orquestra, Coral, Teatro e Cinema a todos os campi da Universidade. [A USP está presente em sete cidades.]

**No que a USP difere de outros atores culturais não-comerciais, como Sesc, museus e centros culturais?**

Eu diria que um dos aspectos interessantes é que a cultura disponibilizada pela Universidade pode ser mais experimental, já que nosso compromisso principal é a formação dos estudantes das artes e da cultura. Não que isto signifique menor qualidade nas produções, mas penso que podemos ousar e inovar mais nesta área.



## CORALUSP e OSUSP no Anfiteatro Camargo Guarnieri

### **Como a sra. vê a receptividade da programação cultural da USP entre o público não uspiano?**

Tem sido cada vez melhor. Com nossa divulgação sendo ampliada, mais pessoas têm tido acesso às atividades dos nossos órgãos e programas e reagido muito positivamente, voltando para outros eventos e recomendando aos amigos. É muito importante que seja buscada essa ampliação de público externo. Acaba sendo até mesmo uma grande oportunidade de mostrarmos para a sociedade, que contribui com seus impostos para que possamos existir, quantas ações culturais de qualidade são realizadas na USP. Ações que são destinadas

para essa mesma sociedade.

Nosso esforço em levar as iniciativas culturais a todos os campi da USP também passa por estratégias integradas com as secretarias de cultura das cidades onde eles estão. Esse tipo de parceria só beneficia a população. Em Lorena, por exemplo, a secretaria da cultura disponibilizou o teatro da cidade para essas atividades. Esta é uma de nossas metas: interagir e levar cultura com o selo USP para a sociedade.

Pretendemos também incrementar ações com foco no público infantil e juvenil de comunidades vulneráveis, principalmente as



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

que estão no entorno dos campi da USP, tanto na capital como no interior.

Existem ainda outras iniciativas culturais dos próprios campi que também queremos apoiar.

***Qual a expectativa e os planos para o novo espaço cultural que será o Anfiteatro Camargo Guarnieri na Cidade Universitária?***

São muitas, pois o Anfiteatro Camargo Guarnieri é um dos patrimônios culturais da USP e agora, totalmente remodelado e modernizado, será sem dúvidas um espaço da

cultura para a comunidade interna e externa. A professora Margarida está à frente da gestão não só do espaço, como também das atividades que lá serão realizadas. Certamente a reabertura é um grande ganho para a cultura não apenas da USP, mas de toda a capital.

***Foi iniciado, no ano passado, um censo dos projetos de extensão da USP. O que se pretende fazer nessa área a partir dos dados obtidos?***

A iniciativa do censo foi uma tentativa, quando assumimos a gestão, de termos uma

**“Cada ação de extensão gera informações e experiências que podem nortear não só o planejamento das atividades de extensão, como também gerar pesquisa e qualificação na formação dos nossos estudantes de graduação e pós-graduação.”**

cartografia das atividades de extensão na USP para direcionar nosso planejamento. Mas o que acabamos percebendo foi que muitas ações de extensão das Unidades, Institutos e Museus, e são muitas, não foram elencadas. Isto ficou mais evidente quando, em seguida, fizemos visitas a estes locais e recebemos relatos, ou mesmo testemunhamos, iniciativas sensacionais de extensão que não estão formalmente registradas no Sistema Apolo [sistema corporativo da USP que cadastra, registra e gerencia as atividades de extensão] ou em outro meio formal.

Com essa experiência que tivemos ao fazer o censo e visitar as unidades, buscamos o apoio da Superintendência de Tecnologia de Informação da USP e estamos fazendo ajustes importantes no Sistema Apolo para

que todas as atividades de extensão da USP possam ser registradas de uma forma fácil e amigável. Assim, todos poderão ter acesso e conhecimento do muito que se faz em extensão na USP. Além disso, teremos uma ferramenta que poderá auxiliar na gestão destas atividades e no planejamento de novas ações.

#### **Como avalia o impacto dos projetos de extensão da USP junto à sociedade?**

É muito bom ver o envolvimento e o entusiasmo de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes na realização destas atividades culturais da USP. Acredito que por meio delas estamos levando à população não somente prestação de serviços, mas principalmente acolhimento e mais, oportunizando aos nossos estudantes uma experiência única e diferenciada na sua formação acadêmica e profissional. Aqueles que se envolvem nestas atividades adquirem uma espécie de “selo emocional” positivo em servir ao próximo, algo que levarão consigo pelo resto de suas vidas.

#### **Qual a importância da USP e universidades em geral valorizarem a extensão?**

Diria que fundamental, principalmente para as universidades públicas como a USP. É compartilhar com a sociedade, de formas diversas, todo conhecimento gerado, além de identificar necessidades latentes que poderão nortear políticas de ação de extensão, de pesquisa e da formação acadêmica para os estudantes das universidades.

Cada ação de extensão gera informações e experiências que podem nortear não só o

**“Quero ressaltar a motivação, não só minha, mas de todo time PRCEU para fazer com que ações de cultura e a extensão sejam diferenciais a serem levados para a comunidade da USP e toda a sociedade.”**

planejamento das atividades de extensão, como também gerar pesquisa e qualificação na formação dos nossos estudantes de graduação e pós-graduação. Sistematizar e organizar estes dados nos dará a oportunidade de realizar um planejamento estratégico melhor destas ações e assim ampliar o apoio que a PRCEU poderá dar a elas. E não somente isto, mas integrar ações com as outras três pró-reitorias [Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa].

**Sobre os cursos de extensão, qual a situação atual? Considera que a USP oferece uma quantidade adequada desse tipo de curso ou poderia disponibilizar mais?**

A USP é uma universidade que se destaca pela qualidade e excelência do seu ensino, pesquisa, extensão. E, nos últimos anos, pela inovação. Portanto, tem um nome e uma marca muito valorizada no Brasil e no exterior. Ter no currículo um diploma ou certificado da USP é um diferencial que qualquer empresa ou recrutador valoriza. Não cabe a mim julgar o número de cursos de extensão existentes. Cabe aos docentes da USP disponibilizá-los, se

assim acharem oportuno, e a nós, da PRCEU, termos agilidade nos processos de aprovação, implantação e análise dos relatórios finais.

**E quanto ao número de alunos em cursos de extensão na USP? Está previsto um aumento dessas matrículas?**

Sim, por meio do Ensino a Distância (EAD). Desde o final de 2018 organizamos um grupo de trabalho composto por docentes da USP com grande experiência em EAD. Acredito que os cursos de difusão nesta modalidade poderão ser implantados na USP por um maior número de docentes e em consequência, ter uma abrangência ampliada, ou seja, serem levados para mais pessoas.

Esta é uma de nossas metas: institucionalizar o EAD na USP, mesmo sabendo que temos muitos desafios para isso. Estamos empenhados e creio que esta iniciativa será positiva para aqueles que almejam realizar algum tipo de formação na nossa Universidade, mas que até então não tiveram a oportunidade.



# Retalhos que costuram o tecido social

Núcleo de pesquisa na USP Leste capacita moradores de ruas em oficinas que aproveitam sobras de tecidos

Texto: Fabio Rubira

Um projeto de pesquisa voltado ao aproveitamento de resíduos da indústria têxtil foi como a agulha e linha que faltavam para a professora Francisca Dantas Mendes, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, cerzir seus trabalhos de extensão.

Tita, como é conhecida, começou a ministrar oficinas de *patchwork* — técnica de costura com peças de tecidos de várias cores, padrões e formas. A iniciativa consolidou-se ao longo de

**“São mais de 12 toneladas de roupas descartadas nas calçadas todos os dias, além de 38 toneladas de sobras dos departamentos de cortes das indústrias.”**

**Francisca Dantas Mendes,  
professora da EACH**

cinco anos, na USP Leste, a partir do programa USP Aberta à Terceira Idade, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU).

Ao mesmo tempo, foram firmadas parcerias com a Prefeitura da capital e organizações não-governamentais (ONGs) para a realização de cursos específicos para pessoas em situação de rua. “A ideia é permitir geração de renda e o aumento da autoestima dos moradores de

rua”, destaca a pesquisadora.

As atividades, cujo foco principal é a sustentabilidade da cadeia têxtil, envolvem



estudantes do curso de bacharelado em Têxtil e Moda da EACH, da qual Tita é vice-coordenadora. No primeiro semestre, seis alunos da graduação e oito do mestrado foram vinculados ao Programa Operação Trabalho, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, para a capacitação de 30 pessoas

em situação de rua. “Os estudantes gostam de ter essa ação social. Eles ficam bastante entusiasmados”, afirma.

Fazem parte da grade curricular do curso, cuja proposta é considerada pioneira no País, disciplinas sobre as características e propriedades de matérias-primas têxteis (naturais, sintéticas e químicas) e o desenvolvimento sustentável de roupas e tecidos (como na cadeira “Eco Design Têxtil”).

“O resíduo têxtil não é catalogado como



Foto: Marcos Santos/Imagens USP

reciclável”, lamenta a professora. “São mais de 12 toneladas de roupas descartadas nas calçadas todos os dias, além de 38 toneladas de sobras dos departamentos de cortes das indústrias.”

O trabalho de extensão voltado a esse reaproveitamento ganhou fôlego, há pouco

mais de dois anos, com a criação pela USP do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) de Sustentabilidade no Setor Têxtil e na Moda (Sustexmoda).

Como arremate, no final de maio foi realizado um primeiro congresso internacional na EACH que discutiu, justamente, o desenvolvimento sustentável desse importante setor da economia.

A alinhar, em breve, várias ideias. Para o segundo semestre a professora Tita prevê um desfile, organizado por estudantes, com peças de roupas e acessórios produzidos em oficinas voltadas a transsexuais. Sempre afixando reciclagem e reutilização. “Nosso projeto todo é de resíduo zero: não sobra nada para aterro sanitário!”

### **Costura interdisciplinar**

Graduada e especializada em Moda, com mestrado e doutorado em Engenharia de Produção, Francisca Dantas Mendes conta no Sustexmoda com a colaboração de pesquisadores que também têm histórico interdisciplinar.

É o caso da professora Sirlene Maria da Costa, também dedicada ao curso de graduação em Têxtil e Moda da EACH (criado em 2005 com o nome de Tecnologia Têxtil e da Indumentária). Formada em Engenharia Industrial Química, especializou-se no mestrado e doutorado em Biotecnologia Industrial na atual Escola de Engenharia da USP em Lorena (EEL). Como pesquisadora da área de fibras têxteis, Sirlene destaca a dificuldade de reciclagem desse tipo de material e, por isso, “a importância de se reaproveitar ao máximo esses resíduos”.

“É difícil, mas não impossível, utilizar as sobras dos cortes de uma peça para que elas formem um novo fio com a devida resistência para uma outra construção têxtil”, explica. “Porque existe uma variedade de fibras. O tecido-não-tecido, conhecido como TNT, acaba sendo a melhor forma de reaproveitamento desses resíduos.”

Além de ministrar aulas na graduação e orientar pesquisas no programa de pós-graduação, Sirlene destaca o orgulho em participar das atividades de extensão do NAP-Sustexmoda. “O trabalho de extensão é uma atividade à parte. Sinto necessidade de estar com a comunidade”, enfatiza.

## Experiências

### Projetos articulados abrem espaços para políticas públicas em Educomunicação

**Por: Ismar de Oliveira Soares**

*Professor Titular Sênior junto à Escola de Comunicações e Arte da USP, articulador da criação da Licenciatura em Educomunicação da ECA. Foi membro do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional (2015-2017). E atualmente é Presidente da ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação.*

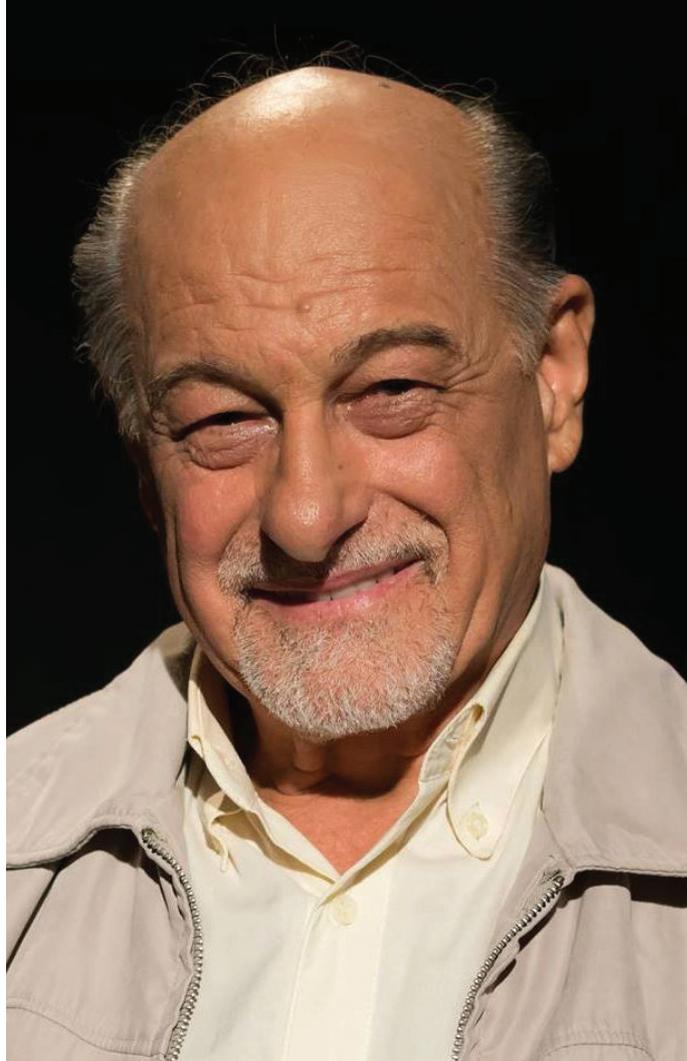


Foto: Leonardo Vera/EBC Brasil

Uma proposta de formação educamunicativa para agentes de saúde foi a novidade apresentada pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, em abril de 2019. Razão da iniciativa: as tradicionais campanhas baseadas no uso dos meios massivos de comunicação - através do jornalismo ou da publicidade - já não faziam efeito na prevenção contra a expansão da dengue e das demais doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, obrigando o poder público a encontrar outras formas de mobilizar a população.

Para a implementação da proposta - intitulada de Projeto Educom.Saúde - a Secretaria buscou a colaboração de especialistas vinculados ao NACE Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) e à ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação, com o objetivo de transformar, inicialmente, 300 agentes de saúde em articuladores de processos comunicativos, nos territórios dos municípios com mais de cem mil habitantes

Uma articulação prevista para ocorrer a partir

uma aliança, no território local, destes agentes com membros ativos das comunidades, fazendo uso de procedimentos próprios do novo paradigma. Um desafio e tanto, levando em conta o perfil técnico dos profissionais convidados a participar do processo de formação!

A esperança era a de alcançar o mesmo êxito que vem caracterizando o emprego dos referenciais educamunicativos em trabalhos de formação em diferentes áreas do agir social, como comprovam as 370 pesquisas acadêmicas sobre o novo campo, produzidas entre os anos 2000 e 2019, em 104 centros de pós-graduação do Brasil, vinculados a 95 instituições de ensino superior (Banco de teses da CAPES, consulta em 13/04/2019).

#### **Educomunicação: campo de intervenção social**

A Secretaria de Saúde inspirou-se no que vem ocorrendo, nas últimas duas décadas, em outros âmbitos de ação coletiva, com a adoção da prática educamunicativa por organizações sociais e, em especial, pelos Ministérios da

Educação e do Meio Ambiente. Trata-se, na verdade, de uma prática sistematizada no espaço da USP, pelo NCE, em decorrência de pesquisa realizada entre 1997 e 1999, junto a uma amostragem de especialistas de 12 países do nosso continente, a partir da qual o neologismo Educomunicação passou a designar uma área de intervenção na interface entre a Comunicação e a Educação, caracterizada pelo caráter dialógico, participativo e transdisciplinar de seus procedimentos.

No Brasil, a Educomunicação alcançou o status de política pública em virtude de um projeto pioneiro - Educom.rádio - implantado entre 2001 e 2004 junto a 455 escolas do ensino fundamental mantidas pela rede de ensino da cidade de São Paulo, objetivando a redução da violência mediante o empoderamento comunicativo de toda a comunidade educativa.

Um trabalho que mobilizou mais de 11 mil pessoas, entre professores, alunos e colaboradores das escolas, sob a liderança de um grupo de 650 capacitares (estudantes da USP e de outras universidades da região metropolitana de São Paulo), preparados e articulados pelo NCE/USP, atuando ao longo de sete semestres letivos, nos finais de semana.

Em decorrência do pleno êxito da experiência formativa, a Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou, em 28 de dezembro de 2004, a Lei Municipal 13.941 (Lei Educom), estabelecendo que a metodologia deveria se transformar em prática corrente nos espaços das diversas Secretarias e órgãos municipais, especialmente nos âmbitos da educação, cultura, esporte, meio ambiente e saúde (artigo 2. parágrafo VII da Lei Educom). Hoje, passados 18 anos da implantação do programa, a rede municipal de educação conta com 750 projetos de Educomunicação em suas escolas, tendo um deles - o "Imprensa Jovem" - recebido em 2019 um prêmio internacional de inovação, vinculado, entre outros, ao MIT - Instituto de Tecnologia de Massachusetts, dos Estados Unidos.

### ***Duas décadas de práticas educacionais***

A acolhida favorável aos pressupostos do Educom.rádio estimulou o poder público a intensificar um diálogo com o NCE/USP, no sentido de levar o conceito às suas áreas de atendimento em diferentes partes do país. Assim, foram sendo implementados projetos com propósitos específicos, tais como:

1 - *Projeto Educom.TV* (2002), em atendimento a uma demanda da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, beneficiando 2500



Foto: Mariana Chama



professores de 1010 escolas, tendo como foco a linguagem audiovisual a serviço da educação.

2 - *Programa Rede CEP - Comunicação, Educação, Participação*. O NCE/USP participou, entre 2004 e 2008, de uma rede formada por 12 organizações sociais, de diferentes estados, que assumia a Educomunicação como referencial teórico-metodológico para suas ações. Coube a esta rede produzir para o MEC, em 2008, um manual destinado a dar suporte teórico-metodológico ao macrocampo “Comunicação e Uso de Mídias”, do Programa Mais Educação, envolvendo, até 2016, um total de 4,5 milhões de estudantes do ensino básico, em todo o país.

3 - *O Programa Educomunicação Socioambiental*, articulado, a partir de 2004, pela área educacional do Ministério do Meio Ambiente, com a colaboração do NCE/USP, objetivou a revisão dos marcos voltados à formação de cidadãos preocupados com a governança ambiental e a sustentabilidade. Adotado nos documentos oficiais, o conceito mantém-se como referência para a contratação de especialistas para projetos de formação e de mobilização.

4 - *O Projeto Educomrádio.centro-oeste* (2005-2006) foi solicitado pelo Ministério da Educação e oferecido, mediante um programa semipresencial, a 2.800 professores e alunos de 80 escolas do ensino médio dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Os efeitos desta ação permanecem, em parte devido à Lei Educom, aprovada pelo legislativo do estado do Mato Grosso, em 2008.

5 - *O projeto Educom.Geração-cidadã* (2007), empreendido pelo Ministério do Trabalho junto a 2000 estudantes egressos do ensino médio, provenientes dos municípios da zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo, para facilitar aos jovens o processo de empregabilidade. O projeto acolheu 80 jovens portadores de necessidades especiais, plenamente integrados ao conjunto do público atendido. A meta era ampliar a formação cidadã e garantir o empoderamento dos aprendizes no manejo da linguagem e das diferentes formas de expressão.

6 - *O Projeto Educom.JT* (2006 e 2007). O NCE associou-se ao “Jornal da Tarde” do Grupo Estado, para a publicação semanal de uma página, com conteúdos educacionais, destinada ao atendimento dos professores do ensino fundamental dos municípios que recebiam o jornal. Foram produzidas, ao todo, 60 edições, envolvendo especialistas da USP assim como a equipe de produção do próprio jornal.

7- *O projeto Educom.Fundhas* (2005-2011), articulado PELO NCE/USP junto à Fundação Hélio Augusto de Sousa, do município de São José dos Campos, beneficiando 21 unidades educacionais a serviço de formação complementar para 8 mil entre crianças e jovens com carências econômicas, atendidos



Foto: Mariana Chama

no contraturno da educação formal. O projeto facilitou o acesso de um grupo qualificado de crianças e adolescentes ao manejo dos recursos da comunicação.

8 – *O Projeto Mídias na Educação* (2008-2012), da Secretaria Especial de Educação a Distância do MEC, atendendo professores do Estado de São Paulo para o entendimento e o uso da mídia nos processos educativos. Foram formados 5.724 mil professores em nível de extensão e 450 em nível de especialização. O NCE/USP além de responder pela formação no estado de São Paulo, colaborou para a estruturação do próprio projeto, responsabilizando-se pela produção de parte do material didático.

9 – *Educom.Geraçãocidadã* (2016-2018). Este projeto, que contou com a assistência do NCE/USP e a colaboração de alunos da Licenciatura em Educomunicação, uniu uma escola pública (EMEF Casa Blanca) e uma escola privada (Colégio Dante Alighieri), permitindo um estudo sobre a incidência do conceito da educomunicação em práticas colaborativas implementadas por instituições educativas com características distintas. O projeto foi visitado pela pesquisadora norte-americana Renne Hobbs, fundadora do Media Education Lab junto à University of Rhode Island. Entre os resultados obtidos consta a colaboração dos adolescentes das duas escolas para o Plano de Educação em Direitos Humanos do estado de São Paulo .

10 – *O Atendimento Formativo no Espaço da USP* (2011-2019). Ao longo da última década, com a implantação da Licenciatura em Educomunicação junto à ECA/USP, o NCE/USP, sob a coordenação do Prof. Claudemir Viana, tem se dedicado à oferta de formação para estudantes da própria universidade, ou para interessados externos, como vem ocorrendo ciclicamente com a oferta de um curso de educomunicação para os docentes que se matriculam no programa USP Escola.

11 – Ainda que externo à USP, o *Educom.Saúde*, da Secretaria Estadual de Saúde, é incluído nessa sequência, levando em conta tanto o referencial adotado quanto a própria presença, em sua execução, de especialistas formados pelo NCE/USP.

### **Conexões e reconhecimento público**

O conceito em apreço encontrou suporte para sua expansão na *Revista Comunicação e Educação*, bem como no diálogo estabelecido com especialistas internacionais e nacionais, especialmente os envolvidos com o tema da educação midiática e informacional. Nesta linha, foram de grande valia os Simpósios e Encontros nacionais de Educomunicação (ao todo, 15 eventos, ao longo dos últimos 20 anos), aos quais somaram-se dois encontros internacionais e a colaboração com a UNESCO para a realização, no espaço da ECA, de seu V Global MIL WEEK, em novembro de 2016.

Nestes eventos ficou evidenciada a existência de redes de especialistas que circulam em torno dos resultados das práticas educacionais que contam como seu referencial as atividades de pesquisa e de cultura e extensão lideradas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP.

É importante ressaltar que o conceito e a consequente prática educacional circularam, no espaço da USP, entre os âmbitos da Pesquisa, da Extensão Universitária e da própria Formação Profissional (tanto em níveis de graduação quanto de pós-graduação *stricto sensu*). A própria Universidade – a partir de sua Pró-Reitoria de Pesquisa – reconheceu a qualidade desta circulação de saberes, atribuindo a este esforço o Prêmio USP Trajetória pela Inovação, na primeira edição desta comenda, em 2017.

---

# Ensaio Fotográfico

Se você conhece algum lugar interessante da USP e gostaria de ver retratado nesta seção ou mesmo participar como fotógrafo, escreva para [procin@usp.br](mailto:procin@usp.br)

---

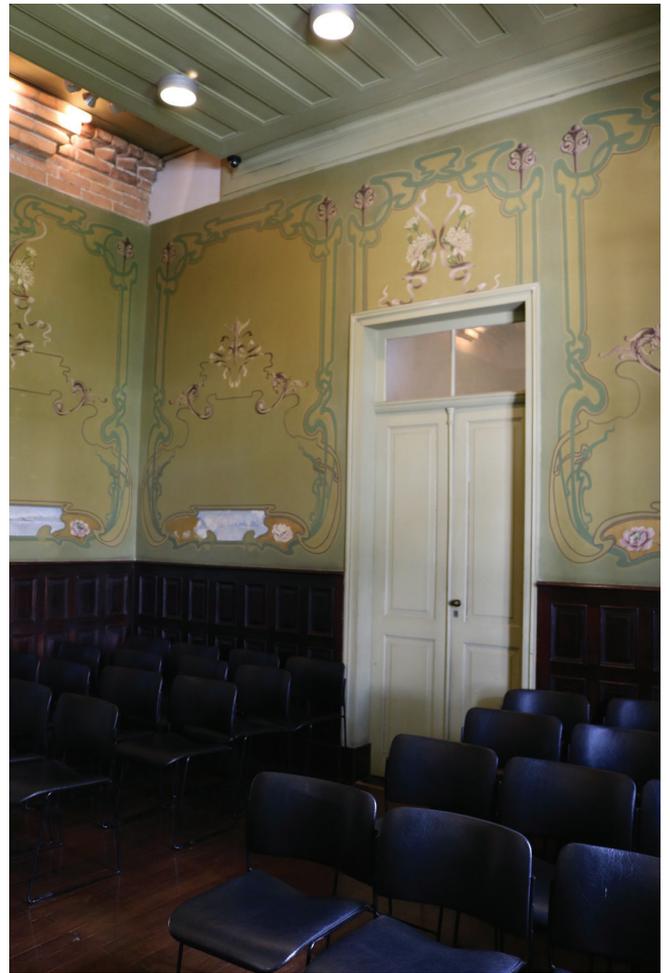
**Texto e fotos: Michel Sitnik**

---











*Há quem diga que o local é mal-assombrado, visitado pelo espírito de Sebastiana Melo Freire, a D. Yayá, última habitante desta casa na região central da cidade. Tudo porque, filha de uma família aristocrática, Yayá recebeu um diagnóstico de doença mental e permaneceu confinada na casa - na época uma chácara distante do centro - por 36 anos, até a sua morte. Hoje em dia o local é tombado e preservado pela USP, por meio do Centro de Preservação Cultural, que funciona na casa.*

*A visita é gratuita e permite saber mais sobre essa história e também conhecer melhor as residências e modos de vida do século passado.*

## Para conhecer

### **Casa de Dona Yayá | Centro de Preservação Cultural da USP**

📍 Rua Major Diogo, 353, Bela Vista São Paulo

✉ cpcadm@usp.br

☎ (11) 2648 1501

### **Visitação gratuita**

De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

### **Agendamento de visitas monitoradas**

✉ cpceduc@usp.br



## Orquestra da USP, um perfil contemporâneo

*Programas, ações e desafios de uma orquestra sinfônica universitária*

Texto: Elcio Silva

### Movimentos

As partes de uma composição musical são divididas em movimentos e cada um desses são executados com determinada velocidade do compasso, que chamamos de *Andamento*. O nome dos andamentos geralmente são grafados em italiano.

### Presto

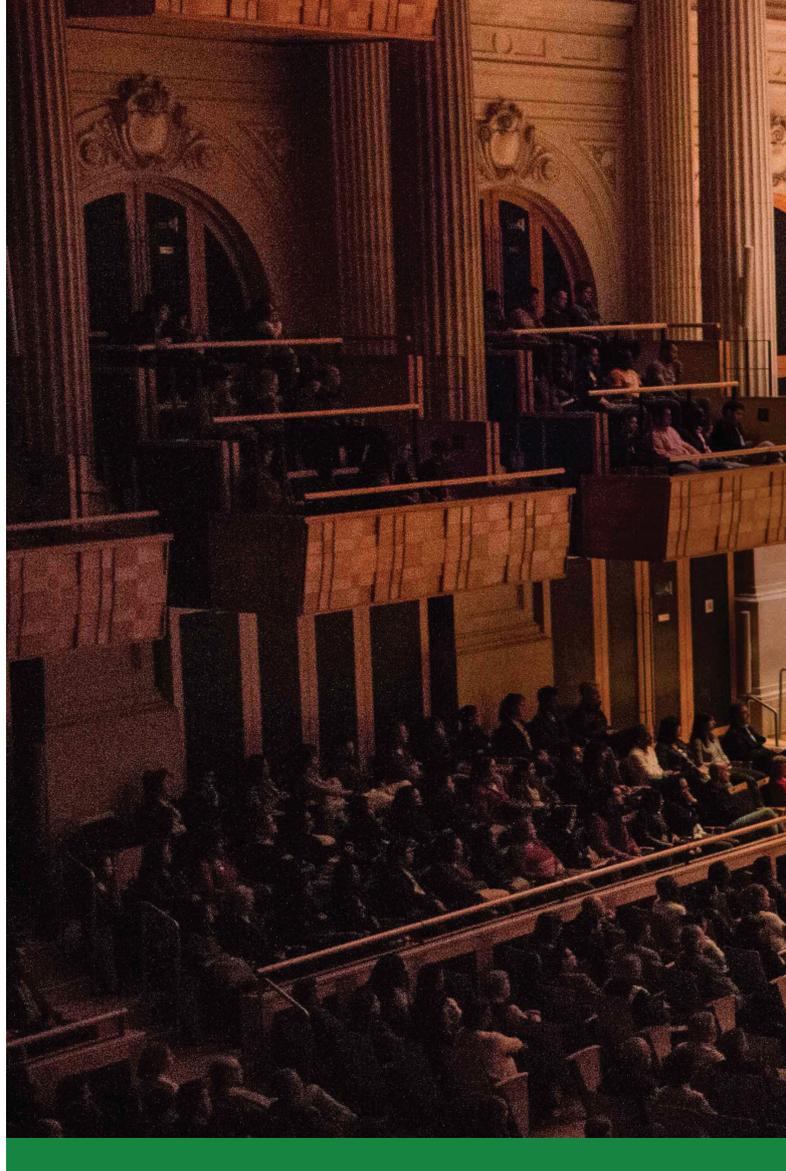
Extremamente rápido

### O silêncio e a percepção

Como a gente trabalha o silêncio? A pergunta surgiu despreziosa em uma das entrevistas desta reportagem. Não foi por acaso, o tema, música erudita, induz a um silêncio difícil de ser compreendido por muitos, mas há um propósito que vai além da concentração dos músicos.

A performance 4'33, composta pelo compositor estadunidense Jonh Cage em 1952, é uma das possíveis respostas para essa questão. Na obra o intérprete não toca absolutamente nada em exatos quatro minutos e trinta e três segundos. Isso mesmo. Fica sentado, ao deleite. Ao contrário do que se possa imaginar, ele não contempla o silêncio, mas sim, os sons ouvidos no ambiente da audição, fazendo com que essa experiência seja única a cada apresentação.

Assim, acontece também com uma apresentação orquestral, os sentidos são aguçados ao máximo para a percepção das notas e, o silêncio - praticado em diversas



técnicas meditativas e comum em muitas culturas e ritos religiosos - é o ápice para o espectador se ligar a si mesmo, melhorando a saúde, o bem estar e a criatividade.

Para Mayra Moraes, violinista da Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP), desde 1983, e primeira musicista do corpo da sinfônica a ocupar o cargo de vice-diretora, no qual está desde 2018, “o silêncio é o berço da música, é o ninho onde a música acontece e, para o jovem, pode ser bacana porque ao aprender a escutar vai melhorar o diálogo, o debate, e uma série de coisas”.

Iniciar esse texto com o silêncio em foco busca não só um trabalho introspectivo, mas também, responder a algumas questões que permeiam o mundo das orquestras sinfônicas. Em determinados momentos causa estranheza o caráter ritualístico aplicado, mas passado o impacto inicial pode trazer muitos benefícios aos apreciadores.

Para Mayra o viés social deve permear todas



Foto: Klinsman Santana/OSUSP

as ações da Orquestra da USP, que deve estar disponível a todos. “Com a educação e cultura, a saúde, a segurança pública e o relacionamento entre as pessoas vão melhorar porque elas terão acesso a outro patamar, melhora tudo, não precisa armar ninguém, não precisa de nada disso. Ah é música erudita, ele não pode. Como não?”

---

### **Adagio**

*Suave, vagaroso e Imponente*

---

### **Um pequeno panorama**

Nestas linhas o leitor não será convidado a assistir uma apresentação, muito pelo contrário, irá percorrer o enredo da produção até chegar ao produto final, a exibição na sala de concerto, mais especificamente a maneira como a Orquestra Sinfônica da USP propõe seus projetos.

Há cerca de 45 anos, ocasião da instalação de

**Com educação e cultura, a saúde, a segurança pública e o relacionamento entre as pessoas vão melhorar porque elas terão acesso a outro patamar, melhora tudo, não precisa armar ninguém, não precisa de nada disso.**

**Mayra Moraes, violinista e vice-diretora da OSUSP**

uma orquestra sinfônica para a USP, um dos princípios que nortearam a ação foi mantê-la descentralizada do curso de música, com uma estrutura composta por músicos profissionais que pudessem levar a música orquestral para além dos muros da universidade. Essa estrutura permanece assim, mas hoje, muitas ações interligam as duas esferas, a da orquestra e a da atividades educativas.

Faz-se necessário salientar que na década de 1970, quando foi instalada, vivíamos em uma ditadura militar e o consumo de música erudita não era acessível como nos dias atuais com inúmeras orquestras públicas e universitárias. Até mesmo o curso de música da Escola de Comunicações e Artes da USP teve sua primeira turma iniciada em 1971.

A OSUSP foi criada em 1975 e teve como seu primeiro regente o maestro Mozart Camargo Guarnieri, responsável por dar início a estrutura profissional que segue até hoje. Criada inicialmente como orquestra de cordas teve como formação em seu primeiro concerto oito primeiros violinos, sete segundos, seis violas,

cinco violoncelos e quatro contrabaixos.

Com trinta e oito músicos, atualmente está em um estágio intermediário, com a inclusão de instrumentos de metais e tímpanos. Foi projetada para ter oitenta em seu quadro, de acordo com a portaria de criação (nº 24/72) feita três anos antes, em 1972, pelo reitor da época e jurista Miguel Reale.

Transformada em uma orquestra sinfônica na primeira década deste século, entre 2000 e 2010, ganhou os instrumentos de sopro. Esse planejamento foi feito desde a fundação para que começasse como cordas e evoluísse gradualmente.

“Ela está hoje nesse estágio de transição em que ficou uma orquestra sinfônica, mas de câmara, digamos assim, para que futuramente se torne uma orquestra sinfônica grande. Embora tenha os instrumentos de sopro, os metais, quando queremos usá-los precisamos de um contingente maior de cordas do que temos, é um impasse”, relata o fagotista Fábio Cury, segundo professor do Departamento de



Foto: Klinsman Santana/OSUSP

Música (CMU) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP a dirigir a OSUSP.

Cury informa que é preciso ter um equilíbrio para planejar os concertos. “Se programamos concertos com um naipe de metais completo, o número de cordas não basta e se planejamos um repertório mais reduzido em que usamos só cordas, algumas madeiras e às vezes duas trompas, os metais ficam de fora. É preciso ter um equilíbrio e para buscar um repertório específico geralmente precisamos, em vista da defasagem da orquestra, contratar cerca 20 músicos extras”.

O número não é fechado e nem sempre a orquestra precisa de contratação extra. A formação varia conforme o repertório a ser realizado e “a gente [OSUSP] equilibra isso para evitar que em todos os concertos tenhamos que complementar a orquestra”, informa o diretor. Essa necessidade é justificada, pois, em contingenciamento orçamentário, desde 2012 a USP não abre concursos para funcionários. Há pouco mais de seis anos, três músicos complementaram o naipe de metais [clarinete, flauta e oboé] e um complementou as cordas [violino].

---

### **Andante**

*Em ritmo do andar humano, agradável e compassado*

---

### **Da preparação e produção ao concerto**

Em um salto temporal, considerando a última década, a orquestra tem procurado disseminar sua atuação com ações que buscam ampliar o acesso à música erudita, caso dos ensaios abertos e didáticos realizados no Butantã e de novos programas que também dialogam com canções populares em formações completas ou camerísticas de sopro, cordas ou percussão.

É notável que a maioria dessas ações ainda estejam muito mais próximas do público habitual de orquestra, mas, até mesmo entre a comunidade USP, a visibilidade nos últimos cinco anos tem aumentado sobretudo devido às atividades gratuitas com conteúdos didáticos que vão além do concerto.

O diretor destaca a preocupação e cuidado no

trabalho de formação de público como um aliado nesse processo que integra a educação e a arte, tema escolhido para a temporada 2019. “Do ponto de vista da formação da orquestra a OSUSP funciona como qualquer outra orquestra, o que nos diferencia é que cada vez mais estamos visando uma maior integração com atividades pedagógicas, atividades didáticas”.

Para Cury essa preocupação ultrapassa o ambiente universitário. “É um elemento e uma ferramenta educativa no CMU [Departamento de Música] de uma maneira geral, mas não estamos pensando somente para dentro de nossa comunidade, nós temos a série de concertos didáticos em que procuramos mostrar um pouco mais do funcionamento, recebemos crianças de escolas... Então o que diferencia a orquestra universitária, ou a nossa especificamente, é essa atenção dada para a formação de público e para a educação dentro e fora da universidade”, realça.

Mas como efetivamente se dão essas ações? Como o público tem acesso a esse conteúdo? Para além do público, quais os desafios enfrentados por um orquestra e como um concerto é produzido?

Para responder a estas questões primeiramente precisamos entender que no caso da OSUSP, há um pensamento que não visa lucro, mas há uma também uma necessidade de autogestão, pois são muitas etapas envolvidas.

Com inúmeros convidados externos ao longo da temporada, inclusive artistas de outros países, a preocupação com o fechamento da agenda dos artistas exige antecedência que pode chegar a dois anos, em alguns casos.

“Esse ano encomendamos uma obra de um grande compositor brasileiro, o Aylton Escobar. Ele escreve à mão, material precioso. Recebemos um manuscrito que será digitalizado e teremos as partituras individuais para orquestra. O maestro receberá a partitura geral. Se não tivermos esse tempo de antecedência não há como fazer isso. São muitas etapas”, salienta Mayra Moraes.

A maioria das atividades é desenvolvida gratuitamente em unidades da USP ou com

preços populares, caso dos concertos na Sala São Paulo e de uma recente parceria com a rede Sesc. O intuito é ampliar cada vez mais o acesso e o consumo de música erudita a partir de um trabalho específico e didático de formação de público.

“Visamos uma maior integração com atividades pedagógicas, atividades didáticas. Esse viés educativo que tem a orquestra dentro da universidade. O mais legal é atingir um público diferente, um público ávido pela informação. Queremos atingir o maior número de pessoas e a OSUSP tem aumentado o seu público de maneira evidente, acho que o caminho é este”, informa o professor Cury sobre os espectadores diversificados que a sinfônica tem alcançado em cada projeto.

Em 2019, a OSUSP programou cerca de 65 apresentações divididas em seis séries e em participações em eventos ao longo do ano como o Festival de Campos do Jordão, organizado pela Fundação Osesp, e o Concerto Matinal na Sala São Paulo, também da Osesp.

Destas apresentações, dez são realizadas na

Sala São Paulo, precedidas em oito ocasiões por ensaios abertos gratuitos realizados no campus Butantã da USP. Nestes ensaios, o público pode obter mais explicações sobre o contexto das obras, dos compositores escolhidos e do cenário da época.

Com formações reduzidas de sopro, cordas e percussão, a música de câmara ganhou espaço em oito exibições no Butantã na série realizada na sala Heitor Villa Lobos, da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), projeto ampliado para outras unidades e órgãos da USP, fora do campus. A estratégia é viabilizar com formações menores o acesso à música orquestral.

Até o fechamento da reportagem [junho de 2019] três outras apresentações já haviam sido realizadas, duas no Centro Universitário Maria Antonia, que fica região central da capital, e outra na zona leste, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. O número total pode chegar a vinte até o final do ano.

No Sesc é realizada a série *OSUSP +POP* em que a música erudita se aproxima da

### **Etapas percorridas pela OSUSP para a apresentação dos concertos**

O calendário anual de atividades da Orquestra Sinfônica da USP é fechado até o final do primeiro semestre do ano vigente para as atividades do ano seguinte.

Confira o passo a passo percorrido até o público assistir uma apresentação:

1. Os temas e a abordagem da temporada são escolhidos.
2. As datas são planejadas observando a antecedência mínima de um ano para que os convites possam ser feitos para solistas e regentes.
3. É realizado um estudo das temporadas das orquestras de outros países e do Brasil.
4. São realizadas análises de datas comemorativas importantes como o aniversário de compositores, de obras

importantes e também para homenagens pelo tempo de falecimento, por exemplo.

5. Assuntos relevantes que podem influenciar na montagem da temporada são verificados. Obs.: os itens 1, 3, 4, 5 influenciam a escolha das obras dos grandes concertos.
6. A orquestra começa a pensar nos convites para maestros e solistas.
7. As datas são distribuídas.
8. Iniciam a montagem dos repertórios e as conversas da direção da orquestra com convidados
9. São definidos os cachês, passagens, hospedagens e similares
10. Todos os repertórios são analisados e verificam quais partituras precisam ser compradas ou alugadas e quais a orquestra já possui.

popular instrumental e o público recebe um concerto mediado, com comentários da equipe de músicos.

Sem regente, *OSUSP pela OSUSP* resgata uma tendência mundial do historicamente orientado, técnica interpretativa que busca aproximar da maneira e do estilo da época em que as obras foram originalmente compostas. Obras do período barroco, do classicismo e até algumas do romantismo podem ser executadas nesse formato em que a responsabilidade pela condução é de cada um dos músicos. A prática exige maior envolvimento, mas traz amadurecimento ao corpo sinfônico e os benefícios são aproveitados mesmo em concertos quando há um maestro à frente.

O concerto didático infantil Dominó Sinfônico, projeto que envolveu a participação do Departamento de Artes Cênicas (CAC) da Escola de Comunicações e Artes (ECA), trouxe a possibilidade de oferecer gratuitamente para escolas uma estrutura de espetáculo cênico musical em que a orquestra apresenta um jogo temático de mais de 50 melodias que a

humanidade tem ouvido há 300 anos.

Mayra Moraes ressalta que muitas destas ações não seriam possíveis se a orquestra não estivesse ligada a uma universidade pública. “Estamos inseridos em um universo mais amplo e repleto de possibilidades. Muito mais amplo que uma orquestra sinfônica convencional... É uma filosofia, um assunto super delicado, mas existem possibilidades quando olhamos o mundo da educação e vemos que dá pra fazer.”

---

### Vivace

*Rápido e vivo*

---

### **Porque a USP deve manter uma orquestra?**

Constantemente os organismos públicos são convidados a prestar esclarecimentos sobre suas ações, projetos, e até mesmo sobre a necessidade de sua existência. Essa dúvida é normal e deve ser esclarecida até para que as pessoas entendam a importância e os valores históricos e culturais que algumas instituições

11. Depois de montarem a temporada que será realizada na Sala São Paulo, a equipe define as outras séries seguindo as mesmas etapas.

12. Com todos os concertos definidos, é iniciada a divulgação.

13. A temporada é iniciada. Estudos dos mapas de palco são realizados pela OSUSP para cada apresentação e muitas vezes para cada uma das obras. Esse material é enviado para os maestros vistoriarem.

14. O spalla [consulte a página 39 e descubra o que é spalla!] e chefes de naipes, fazem anotações de execução nas partituras individuais para os músicos estudarem. Às vezes os maestros enviam suas anotações.

15. São contratados músicos extras de acordo com a especificidade de cada apresentação.

16. É feita a contratação dos serviços de transporte, catering, aluguel de instrumentos e outros que se façam necessários.

17. São realizados os ensaios com uma semana de antecedência do concerto. Os músicos já foram preparados anteriormente conforme item 14.

18. A orquestra promove a eventual realização de masterclasses ou rodas de conversa com os convidados durante a semana de ensaios.

19. É realizado um ensaio aberto e gratuito no campus Butantã da USP um dia antes da apresentação para alguns concertos que são realizados na Sala São Paulo.

20. Após todas essas etapas, o concerto é realizado.

21. Médias anuais: 10 concertos na Sala São Paulo, 10 entre as séries OSUSP +POP e OSUSP pela OSUSP, 20 pela série de música de câmara, 15 atendimentos a efemérides, congressos, eventos das unidades, 10 concertos didáticos (entre os realizados na USP e a parceria com a Sala São Paulo).

## Curiosidades inusitadas

Nas etapas de produção e apresentação nem tudo são flores e alguns percalços ocorrem no meio do caminho, assim como em diversos segmentos que envolvem etapas que não estão diretamente ligadas à equipe de desenvolvimento. Com a OSUSP não é diferente e separamos alguns fatos inusitados.

- No concerto de abril de 2019 a Orquestra escolheu um concerto dedicado a ao compositor Johann Sebastian Bach. A equipe comprou em um editora alemã partituras muito boas que seriam menos custosas do que a locação. A tramitação de envio corria tranquilamente, mas quando chegou no Brasil a polícia federal despachou de volta para a Alemanha. Isso era algo que nunca havia acontecido e não havia tempo hábil para que o processo fosse refeito e nem a garantia de que daria certo desta vez. Na hora H, os músicos usaram um material de domínio público, que não possuía a mesma qualidade. A orquestra não foi informada sobre o motivo da devolução. A equipe tentou solicitar uma cópia em formato pdf, mas como não há controle sobre este tipo de cópia, o pedido foi negado pela editora. A orquestra teve que se empenhar para trabalhar com o material inferior, pois ajustes eram necessários. Apesar do problema, o concerto recebeu um dos maiores públicos dos últimos tempos na Sala São Paulo. O material comprado ainda não chegou e a equipe da orquestra acompanha eletronicamente a tramitação para evitar um novo embarço aduaneiro.
- Em 2018 tiveram um caso semelhante, mas desta vez o desfecho foi diferente. As partituras que vinham da Europa não foram liberadas a tempo de chegarem para o concerto. Em contato com os responsáveis pela liberação, descobriram, por acaso, que a solista estava no meio de seu trajeto e próxima ao local onde o material se encontrava, parado. Ela não poderia trazê-lo, mas auxiliou em sua liberação. O maestro vinha da Suíça e concordou em receber a encomenda, pesada, em sua casa e trazer junto com suas malas na viagem ao Brasil.
- O dia do concerto chegou. Tudo certo, preparado, não, espera...Quebrou a corda do piano. E agora? Pois é, isto também já aconteceu com a OSUSP. A equipe de montagem chega à Sala São Paulo e o piano escolhido pelo solista estava com uma corda quebrada. Trocar uma corda de piano não é fácil como uma de violino, de viola ou de violoncelo, por exemplo. O violinista pode andar com cordas extras em seu case [bolsa onde carrega o instrumento], mas nenhum pianista carregará consigo inúmeras cordas em seu bolso. De última hora um especialista foi chamado para a troca, para dar uma assistência e para deixar o piano o mais perfeito possível. Que sufoco!

podem representar.

Para responder a esta pergunta o diretor Fábio Cury recorre a Ferreira Gullar em sua célebre frase “A arte existe porque a vida não basta”. Para Cury a arte é um complemento necessário.

“Não podemos ter todas as vivências, todas as experiências. A arte, a literatura, a música, as artes plásticas, o teatro, o cinema abrem portas para que as pessoas possam vislumbrar experiências e para ampliar essa dimensão que a vida tem. Elas também destacam a identidade da nossa cultura, para que possamos nos reconhecer enquanto

povo, enquanto nação, é um instrumento poderosíssimo para levarmos a cultura e a educação”, frisa.

Não é um fato incomum as universidades possuírem uma orquestra. No Brasil inúmeros são os exemplos como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e as federais UFRJ, UFMG e UFPB, modelo adotado também por centros universitários de países como Argentina e Chile.

Está entre os papéis da USP a função de preservar o patrimônio cultural, premissa que se apoia no tripé do ensino, da pesquisa e da

extensão universitária e possibilita a crítica, a reflexão e a produção de projetos culturais e políticas públicas que busquem valorizar a pluralidade de pensamento e a formação de valores éticos, de maneira que a comunidade também seja impactada pelas ações que se estendem para além da academia, atingindo indiretamente a sociedade civil que tem o direito de usufruir de bens imateriais que nela são produzidos.

Mayra enaltece que a universidade é o lugar onde podemos ser audazes. “Precisamos estar ligados ao que historicamente já foi conquistado. Aqui tenho acesso a história cultural do mundo, a história da medicina. Tudo isso está aqui dentro, nas bibliotecas, nos diversos institutos e não faria sentido que as artes, todas elas, não estivessem representadas dentro da universidade. Isso é patrimônio da humanidade. É o grande local para as coisas ficarem guardadas de forma respeitosa e onde a população possa ter acesso.”

Para Cury o orçamento para as artes no geral já é bem limitado e a importância delas são evidentes. “É a missão da universidade estar

**“É a missão da universidade estar na vanguarda, estar no front, de defender a nossa cultura, defender a nossa produção artística.”**

**Fábio Cury, diretor da OSUSP e professor do Departamento de Música da ECA.**

na vanguarda, no front, de defender a nossa cultura, a nossa produção artística. Se ela não encampar a proteção desses princípios, então na verdade lhe respondo com uma pergunta. Se não for a universidade o lugar desse tipo de manifestação artística, onde estaria, ou onde seria mais conveniente estar? Na verdade a orquestra ou qualquer outra produção artística encontra a universidade como o berço natural

que acolhe esse tipo de manifestação”, pontua.

### **Allegro ma non troppo**

*Não tão ligeiro como o Allegro; também chamado de Allegretto*

### **Anfiteatro Camargo Guarnieri, anseios e possibilidades**

Fechado para reforma em 2011, o Anfiteatro Camargo Guarnieri, inaugurado em 1975 [mesmo ano de instalação da orquestra], abrigou cerimônia especial para convidados em 11 de dezembro de 2018 com apresentação conjunta da OSUSP, do Coral da USP (Coralusp) e do Coro de Câmara Comunicantus, da Escola de Comunicações e Artes (ECA).

Hoje, remodelado e ampliado com uma área de 5.450 metros quadrados, diante dos 2.830 da planta original, está em fase final de reabertura ao público e possui 435 lugares. Abrigará também o Coralusp, uma sala de exibição de filmes para o Cinema da USP (Cinusp), uma de espetáculos para o Teatro da USP (TUSP), salas de ensaio para coral e orquestra e espaço para as equipes administrativas dos órgãos de cultura.

O diretor Fábio Cury enfatiza que é necessário estabelecer o anfiteatro como um local relevante no cenário artístico da zona oeste de São Paulo. “Queremos estabelecer um espaço importante de concerto, não só dentro do campus, mas pensando na zona oeste da capital. Como o anfiteatro ficou fechado bastante tempo, precisamos novamente criar um público, não só da comunidade da USP, mas também externo, e usar o Camargo Guarnieri como um elemento de maior interação com a comunidade”.

Tradicional antes do fechamento em 2011, a série realizada aos finais de semana traz boas lembranças a Mayra Moraes, que emocionada, relembra saudosamente do encontro, proporcionado pelas apresentações, entre o público e a vasta flora do campus Butantã.

“Que consigamos recuperar e ampliar esse campus da USP como um grande pólo irradiador de atividades artísticas. Que nos finais de semana possamos enchê-lo de

arte, fazer aquele concerto maravilhoso dos sábados à tarde porque era muito bacana. As pessoas vinham e depois era lindo quando saíamos às seis horas [18 horas], fico até emocionada [respira fundo com lágrimas nos olhos]. As crianças se olhavam, as pessoas saindo felizes, né, a natureza em volta, tudo. Um sonho”, salienta.

Menor do que o palco do Centro de Difusão Internacional (CDI) da USP, local em que a OSUSP utiliza atualmente para seus ensaios, o Camargo Guarnieri vai possibilitar formações menores, mais camerísticas, então as parcerias

atuais devem continuar.

“Embora a gente não abra mão da nossa série na Sala São Paulo, vamos diminuir ligeiramente os concertos lá para dar uma atenção maior aos concertos no campus. Camargo Guarnieri é a nossa sede, lá nós temos um palco pequeno relativamente, um pouco mais estreito do que era. Não conseguimos colocar uma orquestra grande, então teremos que alternar entre concertos camerísticos no Camargo Guarnieri e formações maiores na Sala São Paulo, para as quais precisaremos continuar a ensaiar no CDI”, revela Cury.



Dentre as possibilidades a integração com o teatro e com o coral estão nos planos. “Uma [ideia] é fazer uma série aos sábados e, porque não, uma happy hour sonora não necessariamente com alimentos e bebidas, mas pode ter alimento para a alma”, sorri Mayra Moraes. “É muito legal ter o teatro ali perto. Quem sabe ter grupos de câmara fazendo coisas com eles [o TUSP]. O coral também estará pertinho e poderemos fazer mais atividades conjuntas. A acústica do Camargo ficou tão linda, vamos voltar a fazer muita música aqui dentro”, completa.



## Para assistir

### Confira a agenda dos próximos concertos da OSUSP

#### **Sala São Paulo**

##### **Sábado | 21h**

24.ago	28.set	12.out
02.nov	14.dez	

#### **Ensaio Aberto (Auditório CDI da USP, Cidade Universitária)**

##### **Sexta | 12h30**

23.ago	27.set	11.out
01.nov	13.dez	

#### **Música na BBM (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Cidade Universitária)**

##### **Sexta | 12h30**

16. ago	20.set	25.out
29.nov		

#### **OSUSP +POP (Anfiteatro Camargo Guarneri, Cidade Universitária)**

##### **Sábado**

10.ago

#### **OSUSP pela OSUSP (Anfiteatro Camargo Guarneri, Cidade Universitária)**

##### **Sábado**

14. set	05.out	09.nov
---------	--------	--------

#### **Concerto Didático CDI (Auditório CDI da USP, Cidade Universitária)**

##### **Terça | 11h**

15.out

#### **Concerto Matinal Sala São Paulo**

##### **Domingo | 11h**

13.out

A programação de concertos pode ser alterada sem prévio aviso.

Consulte esses e outros concertos da OSUSP na agenda disponível no site [www.osusp.prceu.usp.br](http://www.osusp.prceu.usp.br)

An aerial photograph of Parque CienTec at USP, showing a large central building with a dome, surrounded by greenery and event tents. The image is overlaid with several colorful, stylized graphic elements resembling paths or thought bubbles, each with a multi-colored border. The background shows a cityscape in the distance under a clear sky.

# 13ª FEIRA USP E AS PROFISSÕES

Descubra novos caminhos

**Parque CienTec**

22 a 24 de agosto  
09h às 17h

**Inscrições  
pelo site**

[prceu.usp.br/uspprofissoes](http://prceu.usp.br/uspprofissoes)

## O que é... Spalla?



Foto: Marcos Santos/Imagens USP

A palavra é italiana mas também pode ser usada de outras formas, como concertino (em Portugal), concertmaster (inglês) ou o Konzertmeister (alemão). Modernamente, o spalla é a segunda figura mais importante da orquestra. A primeira é o regente, o maestro. O spalla é o líder dos primeiros violinos e também de toda a orquestra, sendo considerado o melhor de todos. Senta-se na cadeira à esquerda do maestro e bem pertinho do público, que é chamada de primeira cadeira (first chair). O spalla é responsável pelas decisões que dizem respeito às arcadas e outros detalhes técnicos dos violinos e, às vezes, até de todos os instrumentos de cordas. É o responsável pela afinação da orquestra antes dos ensaios e concertos e pela execução de solos inseridos nas obras - atividade diferente de ser solista de um concerto frente a uma orquestra, o que ele também pode fazer. Sua função primordial é ser o elo entre o maestro e a orquestra. Geralmente, entra no palco sozinho, depois de todos os instrumentistas estarem sentados e saúda o público representando a orquestra. É ainda

quem saúda o maestro no começo e no final do concerto, num sinal de respeito mútuo e apreciação, bem como cumprimenta também os solistas. A evolução e modificação da figura do spalla, ao longo da história, é longa e interessante!

*Mayra Moraes, violinista com formação na ECA-USP e nos Estados Unidos e atual vice-diretora da OSUSP.*

**Você também gostaria de entender melhor alguma expressão ou assunto do mundo da cultura? Escreva para [procin@usp.br](mailto:procin@usp.br) e nós vamos atrás dos especialistas para te responder.**

# Conheça a Pró-Reitoria

## CENTROS DE CULTURA E EXTENSÃO

### Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Diretor Carlos Alberto de Moura Zeron  
Vice-Diretor Alexandre Macchione Saes  
📍 R. da Biblioteca, 21 - Cidade Universitária | São Paulo  
☎ (11) 2648-0310  
✉ [bbm@usp.br](mailto:bbm@usp.br)  
🌐 [www.bbm.usp.br](http://www.bbm.usp.br)

### Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yayá

Diretora Martha Marandino  
Vice-Diretora Simone Scifone  
📍 R. Major Diogo, 353 - Bela Vista | São Paulo  
☎ (11) 2648-1501  
✉ [cpcpublic@usp.br](mailto:cpcpublic@usp.br)  
🌐 [www.usp.br/cpc](http://www.usp.br/cpc)

### CINUSP "Paulo Emílio"

Diretor Cristian da Silva Borges  
Vice-Diretora Cecilia Antakly de Mello  
📍 R. do Anfiteatro, 181, Colmeia, favo 4 - Cidade Universitária | São Paulo  
☎ (11) 3091-3540  
✉ [cinusp@usp.br](mailto:cinusp@usp.br)  
🌐 [www.usp.br/cinusp](http://www.usp.br/cinusp)

### Coral Universidade de São Paulo

Diretor Luiz Ricardo Basso Ballestero  
Vice-Diretora Márcia Hentschel  
📍 R. da Praça do Relógio, 109 - Cidade Universitária | São Paulo  
☎ (11) 3091-3930  
✉ [coralusp@usp.br](mailto:coralusp@usp.br)  
🌐 [www.coralusp.prceu.usp.br](http://www.coralusp.prceu.usp.br)

### Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

Diretora Beatriz Pacheco Jordão  
Vice-Diretor Lelio Luiz de Oliveira  
📍 R. Alan Ciber Pinto, 96 - Vila São Jorge | Santos  
☎ (13) 3229-2703  
✉ [ruinasengenho@usp.br](mailto:ruinasengenho@usp.br)  
🌐 [www.engenho.prceu.usp.br](http://www.engenho.prceu.usp.br)

### Centro Universitário Maria Antonia

Diretora Lucia Maciel Barbosa de Oliveira  
Vice-Diretor Sérgio Ricardo de Carvalho Santos  
📍 R. Maria Antonia, 258 e 294 - Vila Buarque | São Paulo  
☎ (11) 3123-5202  
✉ [secretariama@usp.br](mailto:secretariama@usp.br) / [imprensama@usp.br](mailto:imprensama@usp.br)  
🌐 [www.mariantonia.prceu.usp.br](http://www.mariantonia.prceu.usp.br)

### Orquestra Sinfônica da USP

Diretor Fábio Cury  
Vice-Diretora Mayra Moraes  
📍 R. da Praça do Relógio, 109, Anexo PRCEU - Cidade Universitária | São Paulo  
☎ (11) 3091-3000  
✉ [sinfonica@usp.br](mailto:sinfonica@usp.br)  
🌐 [www.usp.br/osusp](http://www.usp.br/osusp)

### Parque CienTec

Diretor Flavio Augusto de Souza Berchez  
Vice-Diretora Alessandra Fernandes Bizerra  
📍 Av. Miguel Stéfano, 4200 - Vila Água Funda | São Paulo  
☎ (11) 5077-6312  
✉ [parquecientec@usp.br](mailto:parquecientec@usp.br)  
🌐 [parquecientec.usp.br](http://parquecientec.usp.br)

## Teatro da USP

Diretor Sérgio Ricardo de Carvalho Santos  
Vice-Diretora Maria Helena Franco de Araújo Bastos  
📍 R. Maria Antonia, 294 - Vila Buarque | São Paulo  
☎ (11) 3123-5233  
✉ [tuspmkt@usp.br](mailto:tuspmkt@usp.br)  
🌐 [www.usp.br/tusp](http://www.usp.br/tusp)

## PROGRAMAS USP-COMUNIDADE

Coordenadora Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida  
📍 R. do Anfiteatro, 181, Comeia, Favo 3 - Cidade Universitária | São Paulo  
✉ [usp.comunidade@usp.br](mailto:usp.comunidade@usp.br)

### USP Aproxima-Ação

Coordenadora Ana Estela Haddad  
☎ (11) 3091-9182  
✉ [aproxima@usp.br](mailto:aproxima@usp.br)

### Giro Cultural USP

Coordenador Ricardo Ricci Uvinha  
☎ (11) 3091-1190  
✉ [girocultural@usp.br](mailto:girocultural@usp.br)

### Nascente USP

Coordenador Luiz Claudio Mubarcac  
☎ (11) 3091-3277  
✉ [nascente@usp.br](mailto:nascente@usp.br)

### USP Aberta à Terceira Idade

Coordenador Egidio Lima Dorea  
☎ (11) 3091-9183  
✉ [3idade@usp.br](mailto:3idade@usp.br)

### USP e as Profissões

Coordenadora Dionísia Aparecida Cusin Lamônica  
☎ (11) 3091-3511  
✉ [uspprofi@usp.br](mailto:uspprofi@usp.br)

### USP Aproxima Escola

Coordenador Fabio Rodrigues  
☎ (11) 3091-3513  
✉ [usp.aproxima.escola@usp.br](mailto:usp.aproxima.escola@usp.br)

### Incubadora Tecnológica USP de Cooperativas Populares

Coordenador Reinaldo Pacheco da Costa  
☎ (11) 3091-4400  
✉ [itcp@usp.br](mailto:itcp@usp.br)

### USP Legal

Coordenadora Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida  
☎ (11) 3091-4155  
✉ [usplegal@usp.br](mailto:usplegal@usp.br)

### USP Diversidade

Coordenadora Ana Paula Moraes Fernandes  
☎ (11) 3091-9185  
✉ [diversidade@usp.br](mailto:diversidade@usp.br)

### CURSOS E ATIVIDADES

Consulte os Cursos de Extensão da USP no site  
🌐 [www.prceu.usp.br/cursos](http://www.prceu.usp.br/cursos)

# NascenteUSP 2019

Venha conhecer o melhor da arte produzida  
pelos estudantes da USP em 2019

## CONFIRA AS APRESENTAÇÕES

Mostra de Teatro

Sarau Literário

Exposição Visualidade Nascente

Mostra de Música Erudita e Popular

**Festa de Premiação**

Para mais informações, consulte  
a programação completa no site:  
[prceu.usp.br/nascente](http://prceu.usp.br/nascente)



Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Rua da Reitoria, 374 - 3º andar  
Cidade Universitária - São Paulo, SP  
05508-220  
tel.:(11) 3091-3250